PROTEÇÃO E CUIDADO: ORIENTAÇÃO PARA O DESCARTE SEGURO DE PERFUROCORTANTES EM PACIENTES INSULINODEPENDENTES

Autor(res)

Eliéverson Guerchi Gonzales
Caio De Souza Ferreira Dos Santos
Fernanda De Figueiredo Viana
João Vítor Frare Silva
Polyanna Da Silva Ferreira
Thiago Hipolito Pleutim Borba Tamashiro Quelho

Categoria do Trabalho

6

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

Com base em nossas observações na Unidade de Saúde da Família: Dr. Albino Coimbra Filho, identificamos que diversos pacientes diabéticos retiram regularmente insulina e agulhas para uso domiciliar na farmácia local. Durante a análise, constatamos que muitos desses pacientes demonstram dúvidas quanto ao descarte correto desses materiais, o que representa um problema de manejo de resíduos. Em conversa com a preceptora, foi relatado que, frequentemente, os pacientes não recebem orientações adequadas sobre o descarte seguro. Além disso, observamos que essa problemática pode estar associada à carência de ações educativas voltadas especificamente para esse público, que em grande parte é representado por idosos, impactando a segurança dos mesmos. Assim como no ambiente hospitalar, o lixo doméstico relativo à perfurocortantes (seringas e lancetas) deve ser tratado de forma específica. Conforme a RDC n° 222 sobre práticas de manejo, armazenamento, coleta e transporte

Objetivo

O objetivo geral do trabalho foi orientar pacientes diabéticos da unidade de saúde a respeito do descarte correto de materiais perfurocortantes relacionados à diabete. E para alcança-lo foram produzidos materiais ilustrativos e objetivos para instruir a população sobre o descarte, que foi acompanhado de uma explicação individual para prom

Material e Métodos

A atividade extensionista foi realizada na área de abrangência da Unidade de

Saúde da Família: Dr. Albino Coimbra Filho, localizada no bairro Santa Carmélia, com o objetivo de orientar pacientes diabéticos em seus domicílios, especialmente aqueles insulinodependentes. A ação buscou promover a educação e, quando necessário, corrigiu condutas para alcançar o descarte correto de perfurocortantes, visando reduzir riscos à saúde individual e coletiva, por meio da elaboração de um material Informativo, um folheto educativo ilustrativo, com instruções objetivas sobre o procedimento correto de descarte, o qual foi desenvolvido pelo grupo (Figura 1). O
6
material conta com uma linguagem direta e acessível, adequada ao nível de compreensão do público-alvo, com frases curtas e imagens ilustrativas que ajudem na assimilação das informações, considerando a predominância de idosos. O conteúdo incluiu orientações sobre o uso de recipientes seguros para o descarte (como garrafas de plásti

Resultados e Discussão

A ação extensionista resultou em impactos positivos tanto no público-alvo quanto na conscientização sobre práticas de saúde seguras. Durante as atividades, observamos que os pacientes demonstraram grande interesse em aprender e aplicar as orientações, que foram fornecidas de forma individualizada. Foram realizadas 11 visitas domiciliares (Figura 3), as quais para serem realizadas, os estudantes, divididos em dois grupos de três pessoas, foram responsáveis por entregar os panfletos informativos e realizar a explicação acerca do descarte correto de perfurocortantes para os pacientes insulinodependentes. Essa abordagem personalizada foi um dos fatores que promoveu maior receptividade por parte dos pacientes. Ao estabelecer um diálogo direto e atento, conseguimos criar um ambiente de confiança, no qual os pacientes se sentiram mais à vontade para compartilhar suas práticas de descarte, esclarecer dúvidas e receber orientações. Muitos relataram não possuir

Conclusão

O projeto alcançou os objetivos traçados ao promover a orientação dos pacientes diabéticos insulinodependentes sobre o correto descarte desses materiais, além de que foram produzidos e distribuídos materiais ilustrativos educativos, que serviram como suporte visual para reforçar as orientações. Além disso, realizamos visitas domiciliares, organizadas em trios e acompanhadas por agentes comunitários de saúde, garantindo um atendimento mais personalizado e individual. Dessa forma, o projeto

Referências

ANDRÉ, S. C. da S. RESÍDUOS GERADOS EM DOMICÍLIOS DE INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS, USUÁRIOS DE INSULINA. Revista Baiana de Saúde Pública, [s. l.], v. 36, n. 4, p. 1083–1083, 2012.
BOGO, S. A.; PUGLIESE, F. S. O DESCARTE INCORRETO DE MEDICAMENTOS

E A FALTA DE INFORMAÇÃO PARA A POPULAÇÃO. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [s. l.], v. 10, n. 7, p. 432–446, 2024.
CORREIA, J. C. et al. Effectiveness of Therapeutic Patient Education Interventions in Obesity and Diabetes: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. Nutrients, [s. l.], v. 14, n. 18, p. 3807, 2022.
BRASIL. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA Nº 222, DE 28 DE MARÇO DE 2018. Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde. Brasília: ANVISA, 2018.
BRASIL. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA N° 306, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de Resíduos de Ser